

PARÂMETROS ZOOTECNICOS DO LAMBARI-DO-RABO-AMARELO, *Astyanax altiparanae*, EM DIFERENTES REGIMES ALIMENTARES POR 30 DIAS*

Thaís da Silva OLIVEIRA^{1*}; Matheus Marcondes MAINO¹; Eduardo Antônio SANCHES^{1,2}

¹Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Registro, SP tah_so@registro.unesp.br.

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Jaboticabal, SP

*Apoio Financeiro: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), processo n° 2016/01547-1

Palavras-chaves: lambari; manejo alimentar; nutrição

INTRODUÇÃO

O lambari-do-rabo-amarelo, *Astyanax altiparanae* (GARUTTI e BRITSKI, 2000), é uma espécie rústica, de pequeno porte, com ciclo de vida rápido e que apresenta elevada produtividade em cultivo intensivo devido sua facilidade de manejo, aceitação de alimentação artificial e alta prolificidade (EVANGELISTA, 2015). Além de uma nutrição adequada, é muito importante estabelecer um regime alimentar adequado para os peixes, neste sentido HAYASHI *et al.* (2004) verificaram melhor desempenho dos animais quando alimentados quatro vezes ao dia. A melhor taxa de arraçoamento, para peixes da mesma espécie, foi de 11,5% da biomassa, quando utilizadas rações contendo 30% de proteína digestível e 3.000 kcal kg⁻¹ de energia digestível (MEURER *et al.*, 2005). Entretanto, tais dados não são aplicados a sistemas produtivos, por demandar muita ração e trabalho dos funcionários, neste sentido, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o desempenho zootécnico do lambari-do-rabo-amarelo submetido a nove regimes alimentares diferentes durante 30 dias.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado no Campus Experimental de Registro, Unidade Agrochá da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP). Foram utilizados 675 alevinos (1,89 ± 0,08 g), separados em 27 unidades experimentais (9 tratamentos e 3 repetições) em arranjo fatorial 3 x 3, por 30 dias. Foram considerados os níveis de arraçoamento de 1%, 3% e 5% da biomassa e as frequências alimentares de uma vez a cada dois dias, uma vez ao dia e duas vezes ao dia. Considerou-se como uma unidade experimental, um *hapa* (0,4 x 0,3 x 0,825 m) contendo 25 peixes cada, alocados em dois tanques (4,5m³) interligados por um sistema de recirculação de água, a 28,13 ± 1,95°C, em estufa agrícola (luminosidade natural).

Durante o período experimental, foi ofertada ração extrusada (32% de PB), triturada. A biomassa para cálculo da taxa de arraçoamento foi calculada no início e corrigida

aos 15 dias de experimento. Ao final de 30 dias os animais foram pesados e avaliados quanto ao peso final, ganho de peso, conversão alimentar aparente e sobrevivência. Os parâmetros avaliados foram submetidos à Análise de Variância Fatorial e em caso de efeito ($P < 0,05$), foram submetidos à análise de comparação de médias pelo teste de Tukey ao mesmo nível de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os tratamentos influenciaram ($P < 0,05$) no peso total final, ganho de peso e conversão alimentar aparente dos peixes (Tabela 1) com interação entre os tratamentos utilizados, onde os maiores valores de peso final foram verificados para animais alimentados uma vez ao dia com 5% da biomassa total, conseqüentemente, o mesmo comportamento para ganho de peso foi observado para o mesmo tratamento (Tabela 1). Já para a conversão alimentar aparente, verificou-se que o tratamento com menor valor ($P < 0,05$) foi o que apresentou maior restrição alimentar, ou seja, os animais alimentados com 1% da biomassa uma vez a cada dois dias. Para a sobrevivência não foram evidenciados efeitos ($P > 0,05$), com valores médios de $99,26 \pm 1,58\%$. Ou seja, a utilização de restrição alimentar durante 30 dias de alimentação proporcionou melhor conversão alimentar aparente dos lambaris-de-rabo-amarelo, entretanto, quando alimentados com maiores quantidades de alimento, maiores valores de ganho de peso são verificados.

Tabela 1. Valores médios e desvios padrão do desempenho zootécnico do *Astyanax altiparanae* alimentados com diferentes regimes alimentares durante 30 dias.

Peso total final				
% Biomassa	Número de alimentações ao dia			Média
	0,5	1	2	
1	60,62 ± 5,73	57,16 ± 2,1 ^C	62,25 ± 7,75	60,12 ± 5,38
3	67,65 ± 7,06	78,47 ± 2,99 ^B	74,64 ± 4,70	73,59 ± 6,54
5	69,88 ± 2,21 ^b	93,86 ± 9,30 ^{Aa}	72,27 ± 3,60 ^b	78,78 ± 12,43
Média	66,27 ± 6,17	76,50 ± 16,72	69,72 ± 7,50	70,83 ± 11,577
Ganho de peso				
% Biomassa	Número de alimentações ao dia			Média
	0,5	1	2	
1	14,55 ± 5,35	9,78 ± 1,98 ^C	15,22 ± 8,27	13,18 ± 5,64
3	20,77 ± 6,80	31,34 ± 2,65 ^B	27,83 ± 4,76	26,65 ± 6,38
5	23,25 ± 2,18 ^b	47,43 ± 8,85 ^{Aa}	25,25 ± 4,04 ^b	31,98 ± 12,64
Média	19,52 ± 5,91	29,52 ± 17,03	22,77 ± 7,75	23,94 ± 11,68
Conversão Alimentar Aparente				
% Biomassa	Número de alimentações ao dia			Média
	0,5	1	2	
1	0,54 ± 0,15 ^C	1,56 ± 0,36	1,26 ± 0,81 ^C	1,12 ± 0,64
3	1,17 ± 0,33 ^{Bb}	1,67 ± 0,11 ^{ab}	1,87 ± 0,28 ^{Ba}	1,57 ± 0,38
5	1,75 ± 0,14 ^{Ab}	1,98 ± 0,15 ^b	3,18 ± 0,56 ^{Aa}	2,30 ± 0,73
Média	1,15 ± 0,56	1,73 ± 0,28	2,10 ± 0,99	1,66 ± 0,76

Letras diferentes Maiúsculas indicam efeito ($P < 0,05$) nas colunas e Minúsculas nas linhas de acordo com o teste de comparação de médias de Tukey.

REFERÊNCIAS

- EVANGELISTA, M.M. 2015 *Manipulação de horas de luz e temperatura da água na reprodução induzida de *Astyanax altiparanae* durante o inverno*. São Paulo. 49p. (Dissertação de Mestrado. Instituto de Pesca, APTA). Disponível em: <ftp://ftp.sp.gov.br/ftppesca/Disserta15-MarianaMachadoEvangelista.pdf> Acessado em: 29 jan. 2016.
- GARUTTI, V. 2003 *Piscicultura ecológica*. São Paulo: Editora UNESP. 332p.
- HAYASHI, C.; MEURER, F.; BOSCOLO, W.R.; LACERDA, C.H.; KAVATA, L.C. 2004 Frequência de Arraçamento para Alevinos de Lambari-do-Rabo-Amarelo (*Astyanax bimaculatus*). *Revista Brasileira de Zootecnia*, 33: 21-26.
- MEURER, F.; HAYASHI, C.; BOSCOLO, W.R.; KAVATA, L.B.; LACERDA, C.H. 2005 Nível de Arraçamento para alevinos de lambari-do-Rabo-Amarelo (*Astyanax altiparanae*). *Revista Brasileira de Zootecnia*, 34: 1835-1840.